

Discursos da mídia europeia sobre o meio ambiente do Brasil: construção da imagem ambiental nos governos Bolsonaro e Lula¹

Layla ALVES²

Manuela CALLOU³

Universidade Federal de Alagoas - Ufal

Resumo

O seguinte trabalho se caracteriza como um estudo analítico sobre como a imagem ambiental internacional do Brasil é entendida pelos jornais europeus, *Le Monde* e *El País*, durante os mandatos de Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. O método utilizado para essa pesquisa teve respaldo na Análise de Discurso de Michel Pêcheux (1997) e Paul Michel-Foucault (1997), além dos estudos de Eni P. Orlandi (2001), com objetivo de entender o caminho do discurso e sua significância, também observando a capacidade desses discursos e outros fatores criarem uma imagem, real ou não, sobre a sustentabilidade brasileira.

Palavras-chave: meio ambiente; sustentabilidade; bolsonaro; lula; análise de discurso.

Introdução

Este estudo busca compreender como a mídia internacional, especialmente os jornais europeus conhecidos por adotarem uma postura pró sustentabilidade, retratam o Brasil no contexto de ecologia e cuidado com o meio ambiente, muitas vezes focando na Amazônia Brasileira. A escolha desses meios de comunicação ocorreu por conta da grande visibilidade e conhecimento do público estrangeiro mediante esses jornais, ou seja, grande consumo pela massa e um fato importante na repercussão mundial e opinião pública. Esse trabalho está no campo das Relações Públicas (RP), ao tomar como objeto de estudo a imagem pública em contextos internacionais, que é construída

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE08, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências e Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Ufal, bolsista do projeto PIBIC: A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula; e-mail: layla.santana@ichca.ufal.br

³ Docente do curso de Relações Públicas, Orientadora do Trabalho e da pesquisa Pibic: A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula, e-mail: manuela.callou@ichca.ufal.br.

⁴ Título original da chamada: Amazonie: Lula mobilise, des avancées limitées. Não fica claro se é o chamamento para a matéria ou se o título foi posteriormente editado para Au sommet de l'Amazonie de Belem, Lula obtient un succès diplomatique malgré des avancées limitées

⁵ Título original: Lula et la forêt amazonienne, un engagement encourageant

⁶ Título original: La Amazonia Brasileira arde a ritmo récorde

⁷: Título antes da mudança: La Amazonia Brasileira arde a ritmo récorde y Bolsonaro senata sin puebas a las ONG

por discursos midiáticos. Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão das diversas perspectivas da comunicação e seu papel dentro da esfera pública.

O Pibic “A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula”, tem como objetivo entender como o mandato de Bolsonaro e o mandato de Lula impactaram (ou, até mesmo, moldam) a imagem do Brasil diante da mídia internacional, compreendendo a visão ideológica presente em cada matéria. Para a análise do discurso (Pêcheux, 1997), foram escolhidos os jornais *Le Monde* (França), um jornal pioneiro no debate de questões sociais e progressistas, e *El País* (Espanha), o jornal mais consumido da Espanha. Nesse contexto, a análise compreende que o discurso ocorre antes de ser falado (Foucault, 1997) e que se interliga com interdiscursos (Eni P. Orlandi, 2001).

Análises das matérias selecionadas

Inicialmente, as notícias foram buscadas durante o período do primeiro ano do mandato de cada liderança política. Todavia, a escolha das notícias progressivamente vai se alternar por meses com feriados relacionados à sustentabilidade ou semanas em que a ecologia estava em pauta; além disso, outro fator para escolha foi o destaque dado a notícia (na capa, com letras maiores) e a sua reverberação. Durante o dessecamento das matérias, a ideologia, condição social, contexto econômico (país desenvolvido) etc foram tomados em consideração para a análise.

“Amazônia: Lula mobiliza, progresso limitado”⁴ (tradução nossa), escrita por Bruno Mayerfield, foi a matéria de capa do *Le Monde* em 10 de Agosto de 2023, escolhida para ser analisada. O *Le Monde* é um jornal diário francês publicado em Paris, tendo uma alta circulação e que surgiu em 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, mas após a saída dos alemães da França. Por conta desse contexto de silenciamento e invasão, o editor e diretor do jornal, Hubert Beuve-Méry, decidiu que o *Le Monde* seria uma empresa independente, sem qualquer financiamento privado ou governamental, assim sendo livre para decidir seu próprio editorial. Essa característica colocou o jornal em evidência já no primeiro ano em circulação. O jornal sempre cobriu notícias nacionais e internacionais. Os jornalistas não são obrigados a seguirem um editorial, ou seja, é comum ler diversos pontos de vista enquanto se observa o jornal, entretanto, historicamente a até os dias de hoje, o lado político do *Le Monde* pende para a esquerda, especialmente por conta do contexto do seu início e da necessidade de

independência. Considerado o jornal mais confiável da França, o *Le Monde* faz parte do grupo que leva o mesmo nome e abrange meios de comunicação como *Courrier International*, *Télérama*, *La Vie* e *HuffPost*. O jornal tem uma versão em inglês disponível de maneira gratuita desde 2022. Todavia, os textos jornalísticos antigos (pré-pandemia) sobre o meio ambiente no Brasil são de difícil acesso, sendo mais fácil visualizar textos da época pós pandemia.

O título da matéria remete a um otimismo em relação à questão do desmatamento, e essa sensação perdura durante toda a notícia. É importante frisar que não se tem confirmação se o título da matéria foi alterado posteriormente para ‘‘Au sommet de l’Amazonie de Belem, Lula obtient un succès diplomatique malgré des avancées limitées’’ ou se o título inicial foi usado apenas como chamativo para o texto.

Sendo a matéria de capa do dia mencionado, o acontecimento também se apresentou em diversos jornais. Entretanto, além de dar o destaque, também publicou um editorial sobre o tema, denominado ‘‘Lula e a floresta amazônica, um compromisso animador’’⁵ (tradução nossa). Percebe-se que o posicionamento do jornal pende a crença nas palavras de Lula e um olhar positivo mediante a posição que o Brasil colocou. Durante a reportagem, é mencionado que os líderes dos países da América Latina concordaram com os discursos apresentados no encontro, exceto pelo presidente colombiano Gustavo Petro - e logo esse desentendimento é colocado como uma disputa entre Lula e Petro, na qual o autor da notícia afirma que Lula está ganhando. Outra perspectiva é que ao mesmo tempo que a notícia se resigna a dizer que a cúpula teve mais falas do que ações, apontando a falta de metas reais, a matéria também mostra ações regionais que Lula mencionou, como o centro de cooperação policial em Manaus. Além disso, também é mencionado que, depois de um processo laboral, a ‘‘Declaração de Belém’’ foi produzida.

Um dos especialistas apresentados na matéria é André Guimarães, pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Um estudioso brasileiro que parece animado ao comentar sobre as discussões e decisões tomadas durante a Cúpula de Belém e cita especificamente as políticas regionais, o que traz um ar nacionalista. A escolha desse personagem, e da fala recortada, pode ser uma maneira de mostrar que, no Brasil, as pessoas acham que as reuniões são ótimas e estão rumando o caminho certo. Já François-Michel Le Tourneau, diretor de pesquisa na French National Centre for

Scientific Research e especialista na Amazônia Brasileira, cita a disputa de poder entre Petro e Lula para ver quem é mais sustentável, e aponta que o brasileiro está ganhando. A última fonte apresentada é Esther Solano, especialista em relações internacionais e professora na USP, que contribui ao dizer que Lula “se colocou de volta no jogo diplomático” em uma posição na qual os demais países já esperavam por essa volta, uma possível referência sobre como o Brasil tinha sido visto durante o governo bolsonaro, de maneira negativa ao ponto dos líderes estarem ansiosos para a volta de Lula em questões ambientais.

Torna-se, então, importante lembrar o termo que é utilizado também para se referir ao tipo de ideologia do presidente Lula, referido pelo autor da reportagem como “líder de esquerda”, quando, no passado, ao citar Bolsonaro, ele era colocado como extremista de direita ou de extrema direita.

Outra marca linguística é a escolha de termos utilizados. Especialmente “uma foto triunfante” para a imagem dos líderes dando as mãos e “*diplomatic coup*” (na versão em inglês), *coup* sendo uma palavra em inglês com dois significados: ato violento, contra a lei e repentino de demonstração de poder de um governante ou um movimento notável/bem sucedido. Dentro desse contexto, o jogo de palavras é indispensável para interpretação, especialmente quando o termo foi usado por um especialista francês - a França esteve presente apenas com a embaixadora brasileira, algo que foi criticado na matéria, principalmente pelo mesmo se denominar como um país pró Amazônia.

Já a matéria “A Amazônia brasileira queima em ritmo recorde” (tradução nossa)⁶ escrita por Joana Oliveira, foi a capa do jornal *El País* em 21 de Agosto de 2019. O jornal *El País* tem publicação diária e foi fundado em 1976, no contexto pós fim do Franquismo (um regime nazista e facista que dominou a Espanha de maneira ditatorial entre 1939 até 1975). O contexto de liberdade foi evidente na maneira do jornal existir, se auto-proclamando um jornal pró-democracia e seguindo uma linha editorial de esquerda. Um ataque terrorista contra o jornal, em 1978, que deixou quatro pessoas feridas e uma morta. Apesar disso, em 1981 (durante o golpe da Guarda Civil na Espanha), o canal de comunicação foi o primeiro a publicar algo em prol da democracia, sendo a edição especial “*El país*, com a Constituição”. O jornal já foi

premiado, em 1983, com o prêmio Prince of Asturias Award por Comunicação e Humanidades. A característica anti-autoritarismo continua até os dias de hoje, reverberando artigos críticos às políticas governamentais. Em 2021, a versão em português do jornal foi descontinuada.

O título da matéria já remete a um desastre ambiental sem precedência (nível recorde, nunca antes visto), e essa sensação perdura durante toda a notícia.

Apresentando uma imagem da floresta em chamas (que posteriormente, assim como o título⁷, foi alterada), a matéria fala sobre o aumento das queimadas nas florestas amazônicas em território brasileiro, especificamente durante os primeiros meses do mandato de Jair Bolsonaro. As declarações anti-sustentabilidade e maior flexibilização para uso da fauna e do território amazônico brasileiro de Bolsonaro gerou atrito entre diversos países, justamente pela Amazônia ser vista como um “tesouro mundial” (utilizando esse sentido como algo que todas as nações têm direito a comentar e criticar, tendo em vista que é um tesouro para todos).

Durante a matéria, são mencionados dados de agências brasileiras sobre o desmatamento e as queimadas, apesar de especialistas não serem destacados na matéria, são trazidos dados nacionais que demonstram que a gestão Bolsonaro não estava cuidando do meio-ambiente, como dito nos trechos sequência discursiva (SD) 1: “No que vai de ano, o Brasil sofreu 72.843 focos, mais da metade deles na região amazônica, segundo os dados do INPE, a pessoa que se encarregou de monitorar o desmatamento da zona selvática por meio de imagens de satélite e que foi objeto nas últimas semanas das críticas do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que duvidou de seus dados.” e SD 2: “O fogo avançou até mesmo em áreas de proteção ambiental: somente esta semana foram registrados 68 incêndios em territórios indígenas e zonas de conservação. (...) No Estado de Mato Grosso, um dos mais golpeados pelas chamas, os incêndios aumentaram em 205%.”.

Uma perspectiva para a falta de especialistas falando sobre o assunto é o maior foco na fala dos dois sujeitos da notícia: Jair Bolsonaro e Ricardo Salles, ministro do meio ambiente. A formação discursiva de Bolsonaro se relaciona a ele: SD 3: “Pode haver ação criminosa dessas ONGs para chamar a atenção justamente contra mim.”. Aqui, Bolsonaro tira a responsabilidade do seu governo e das políticas públicas de conservação da Amazônia, assim como escolhe ignorar deliberadamente a questão de grileiros, para colocar

a culpa em Organizações Não Governamentais – ou seja, demonstrar que a sustentabilidade da Amazônia não é ameaçada por qualquer ação ou falta de ação do governo vigente, mas sim por parte de organizações não intermediadas pelo poder público.

Dentro desse contexto, a escolha da fala do ex-presidente ser introduzida logo após dois parágrafos com dados oficiais que mostram o aumento recorde das queimadas, com números que ultrapassam os 200% e mencionando a gravidade da situação, assim como comparam dados de 2018 (menores) com os de 2019 (maiores). Assim, a colocação de Bolsonaro é colocada como individualista, já que ela aponta como se as pessoas estivessem contra ele/seu governo, enquanto diversos órgãos brasileiros mostram que o fogo está se alastrando. Outro aspecto é o enunciado utilizado para introduzir a fala do ex-presidente, “fiel ao seu estilo”, ou seja, ele está fazendo algo que sempre faz. Essa colocação vem dentro de uma matéria que cita, duas vezes, que Bolsonaro acusa as ONGs sem evidências, ou seja, descredibilizando o mesmo e as suas tentativas de mudar a história. Já Ricardo Salles diz que SD4: “É realmente preocupante”, mediante aos dados apresentados, entretanto, não desconsidera a fala do presidente.

Outra característica é que, durante a notícia, é mostrado que o aumento dos incêndios está ligado ao aumento do desmatamento, englobando ainda mais problemas na gestão Do Bolsonaro. Ademais, também é citado que os índices elevados das queimadas estavam ocorrendo até mesmo na época que a prática de queimar solo para “limpá-lo”, dentro do âmbito dos agrônomos, estava proibida. Apesar do jornalista não dizer diretamente que os agropecuários estão envolvidos nesse aumento, é deixado subentendido por conta do contexto, especialmente com os dados e a insatisfação do público que é citada mais tarde na matéria.

Considerações finais

A ideia central de que ambos os jornais querem passar sobre o Brasil continua a mesma: eles (brasileiros) têm uma grande parte da sustentabilidade em suas mãos, especialmente por conta da Amazônia Brasileira, e devem cuidar disso. Entretanto, o presidente anterior (Bolsonaro) e o presidente atual (Lula) têm visões divergentes da importância do meio ambiente, o que reverbera diretamente em suas relações internacionais e na maneira que seu imagético é distribuído para a comunidade europeia. O tipo de discurso, assim como os termos usados, se alteram a depender do locutor da mensagem e de qual líder está replicando a mensagem.

A partir deste estudo, é possível perceber que há uma preocupação internacional com a maneira que o Brasil lida com o meio ambiente, entretanto, também há uma criação de imagem referente ao país, que se cria a partir da ideia de que a Amazônia é um paraíso, muitas vezes diminuindo os brasileiros a um povo analfabeto em sustentabilidade, que não entendem a importância da floresta. Todavia, não é discutido o colonialismo verde, a necessidade de equilibrar o progresso e a sustentabilidade em países não desenvolvidos.

As condições de produção, como apontado por Pêcheux (1997), é um fator crucial para entender o discurso. Nesse contexto, é preciso ter em mente o contexto social, jornais de países desenvolvidos que já desmataram e usufruírem da sua natureza e de países vizinhos durante seu desenvolvimento industrial comentando sobre como um país emergente deveria se portar quanto a ecologia. Dentro do discurso é possível analisar o processo discursivo estudado por Pêcheux e Foucault (1997), dos pontos imaginários (vindo da ideologia e do meio do locutor) se encontrando (junto aos fatos) e fazendo sentido entre si.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução e organização Roberto Machado. 28. ed. São Paulo: Graal, 2010. p. 1-14.

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. 4ª edição. São Paulo: Pontes Editores, 2006. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2 ed. São Paulo: Unicamp, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (edição revista e ampliada). São Paulo: Edições 70, 2011.

MEYERFIELD, Bruno. **Amazonie: Lula mobilise, des avancées limitées**. Le Monde, França., 10 de Agosto de 2023. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/planete/article/2023/08/10/au-sommet-de-l-amazonie-de-belem-lula-obtient-un-succes-diplomatique-malgre-des-avancees-limitées_6184982_3244.html>. Acesso e: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, Joana. **La Amazonia Brasileira arde a un ritmo récord**. El País, 21 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2019/08/21/america/1566407770_057777.html>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontos, 2012.

CARLOTTI, Tatiana. “**LULA E A FLORESTA AMAZÔNICA, UM COMPROMISSO ANIMADOR**”, **AVALIA LE MONDE**. Forum 21, Brasil,, 10 de Agosto de 2023. Disponível em: <<https://forum21br.com.br/focos-21/lula-e-a-floresta-amazonica-um-compromisso-animador-avalia-le-monde/>>. Acesso e: 20 mar. 2025.

GALF, Renata. **Vídeo em que indígena chora por incêndio é de julho e foi gravado em Minas Gerais, não na Amazônia**. Folha de S Paulo, Brasil,, 23 de Agosto de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/08/video-em-que-indigena-chora-por-incendio-e-de-julho-e-foi-gravado-em-minas-gerais-nao-na-amazonia.shtml>>. Acesso e: 20 mar. 2025.